

**TRILÍNGUE DE LĒTŌON: TRADUÇÃO DAS VERSÕES LÍCIO E GREGA, COM
BREVES COMENTÁRIOS LINGUÍSTICOS***José Marcos Macedo¹*

Resumo: Tradução do trilingue de Lētōon (textos lício e grego), com breves comentários linguísticos.

Palavras-chave: Trilingue de Lētōon; lício; tradução; línguas indo-europeias; comentários linguísticos.

Abstract: Translation into Portuguese of the Lētōon Trilingual (Lycian and Greek texts), together with brief linguistic commentaries.

Keywords: Lētōon Trilingual; Lycian; translation; Indo-European languages; linguistic commentaries

O trilingue de Lētōon é uma estela calcária retangular, inscrita em três de suas faces em lício, grego e aramaico. Foi descoberta em 1973, no santuário de Leto, localizado ao sul de Xanto, antiga capital da Lícia (sul da península anatólica, atual Turquia). A pedra mede cerca de 1,3 m de altura, 0,6 m de largura e 0,30 de espessura; os textos lício e grego (respectivamente 41 e 35 linhas) estão inscritos em faces opostas, o aramaico (27 linhas) numa das bordas. Trata-se de um decreto da cidade de Xanto referente à instauração de um culto a duas divindades locais, o Rei de Cauno (cidade ao sul da Cária, região a noroeste da Lícia) e Arggazuma (grego Ἀργκασιμας). Data de meados do século 4º a.C.

O lício é uma língua indo-europeia que integra as línguas anatólicas, das quais a mais conhecida é o hitita e uma de cujas características marcantes é a cadeia de enclíticas que costuma iniciar o oração. Junto com o luwita (cuneiforme e hieroglífico) e o miliano, entre outras línguas, o lício compõe o subgrupo “lúvico” – o miliano é na verdade um dialeto lício, antes também conhecido como “lício B”. O lício é grafado com alfabeto próprio, em parte semelhante ao alfabeto grego. Na transliteração, dois pontos (:) marcam separação de palavras e o sinal de igual (=), a ênclise.

Apresenta-se aqui a tradução dos textos lício e grego do documento, com breves comentários linguísticos ao lício. A versão grega é provavelmente uma tradução

¹ Professor de Língua e Literatura Grega do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

baseada no documento lício, embora não se possa descartar que se trate de versões paralelas. A ordem de palavras e a sintaxe são por vezes próximas, mas no geral divergem claramente. Quanto ao conteúdo, divergências pontuais são indicadas no comentário. Em mais de uma passagem, a versão grega promove uma simplificação das disposições que constam em lício, em outras se arroga o direito de reformulá-las sem fugir ao sentido. Sobre a relação entre o lício e o grego nas inscrições bilíngues, o leitor consultará com proveito Dardano 2015, Storme 2014, Rutherford 2002 e Melchert (no prelo a).

O texto lício aqui adotado, que incorpora as correções de Adiego 2012, é o de Melchert 2000 [2018], a quem sigo de perto em parte significativa dos comentários. Note-se que não tenho nenhuma pretensão de originalidade, atendo sobretudo a propósitos de divulgação (a presente tradução foi concebida originalmente como material de apoio ao 3º *Workshop de Línguas Indo-Europeias Antigas: Línguas Anatólicas*, patrocinado pelo Grupo de Estudos de Línguas Indo-Europeias Antigas (GELIEA), realizado em outubro de 2019 na Universidade de São Paulo).

As abreviações usadas são as seguintes: NOM = nominativo; ACU = acusativo; GEN = genitivo; DAT = dativo; LOC = locativo; INST = instrumental; ABL = ablativo; SG = singular; PL = plural; COL = coletivo; NT = neutro; PRS = presente; PRT = pretérito; MÉD = médio; INF = infinitivo; CONJ = conjunção; ADV = advérbio; PTC = partícula; PRV = prevérbio; PREP = preposição; PRON = pronome; REL = relativo; INDEF = indefinido; ADJ = adjetivo; gr. = grego; lat. = latim; hit. = hitita; véd. = védico.

1	<i>ēke: tr̃misñ: xssaθrapazate: pig-</i>	1	ἐπει Λυκίας ξαδράπης ἐγένετο Π-
2	<i>esere: katamlah: tideimi: s=ē=ñne=ñ-</i>	2	ιζώδαρος Ἐκατόμνω ὄος, κατέστη-
3	<i>te=pddē=hadē: tr̃mile: pddēnehm̃-</i>	3	σε ἄρχοντας Λυκίας Ἰέρωνα καὶ Ἄ-
4	<i>is: ijeru: se=natrbbijēmi: se(j)=arñ-</i>	4	πολλόδοτον καὶ Ξάνθου ἐπιμελη-
5	<i>na: asaxlazu: erttimeli: me=hñti=t-</i>	5	τὴν Ἀρτεμηλιν, ἔδοξε δὴ Ξανθίοι-
6	<i>ubedē: arus: se(j)=epewētlm̃mēi: arñ-</i>	6	ς καὶ τοῖς περιοίκους ἰδρύσασθ-
7	<i>nāi: m̃maitē: kumezijē: θθē: xñtaw-</i>	7	αι βωμὸν Βασιλεῖ Καννίωι καὶ Ἄρ-
8	<i>ti: xbidēñni: se(j)=arKKazuma: xñta-</i>	8	κεσμαι, καὶ εἴλοντο ἱερέα Σιμί-
9	<i>wati: s=ē=ñne=aitē: kumazu: mahāna: eb-</i>	9	αν Κονδορασιος ὄν καὶ ὃς ἄν Σιμ-
10	<i>ette: eseimiju: qñturahahñ: tide-</i>	10	ἰαι ἐγγύτατος ἦι τὸν ἅπαντα χρό-

11	<i>imi: se=de: eseimijaje: xuwati=ti: s-</i>	11	νον, καὶ ἔδοσαν αὐτῷ ἀτέλειαν
12	<i>e=i pijētē: arawā: ehbijē: esi=ti: s=e-</i>	12	τ- ῶν ὄντων, καὶ ἔδωκαν ἢ πόλις
13	<i>d(e)=eliñ=tātē: teteri: se(j)=epewētlm-</i>	13	ἀγρὸ- ν ὃν Κεσινδηλις καὶ Πιγρης
14	<i>mēi: hrmmada: ttaraha: me=xbaitē: z-</i>	14	κατη- ργάσατο καὶ ὅσον πρὸς τῷ
15	<i>ā: ese=xesñtedi: qñtati: se=pigrēi:</i>	15	ἀγρῶι καὶ τὰ οἰκήματα εἶναι Βασιλέως
16	<i>sē=ñte=ñte=kmmē: se(j)=ēti: ʒʒē: sttat-</i>	16	Καυνίου καὶ Ἀρκεσιμα, καὶ
17	<i>i=teli: se=tahñtāi <x>ñtawatehi: xb-</i>	17	δίδοτ- αι κατ' ἕκαστον ἐνιαυτὸν τρία
18	<i>idēñnehi: se(j)=arKKazumahi se=i=p-</i>	18	ἡμ- μιναῖα παρὰ τῆς πόλεως, καὶ
19	<i>ibiti: uhazata: ada: HOO: ēti: tlla-</i>	19	ὅσοι ἂν ἀπελεύθεροι γένωνται ἀποτί-
20	<i>xñta: arñna: se=sñmati: xddazas: ep-</i>	20	νειν τῷ θεῷ δύο δραχμάς, καὶ
21	<i>i=de arawa: hāti kmmētis: me=i=pibi-</i>	21	ὅσ- α ἐν τῇ στήλῃ ἐγγέγραπται κατ-
22	<i>ti: sixlas: se=wa(j)=aitē: kumaha: ēti</i>	22	ιερώθῃ πάντα εἶναι Βασιλέως
23	<i>sttali: ppuweti: kmmē: ebehi: xñta-</i>	23	Κα- υνίου καὶ Ἀρκεσιμα, καὶ ὅ τι ἂν
24	<i>wataha: xbid<ā>ñnaha: se=rKKazuma-</i>	24	ἔχ- φόριον ἐκ τούτων γίνηται θύειν
25	<i>ha: me=ije=sitēni=ti: hlmmipijata</i>	25	κατ' ἐκάστην νομηθίαν ἱερεῖον
26	<i>m=ede=te=wē: kumezidi: nuredi: nure-</i>	26	καὶ κατ' ἐνιαυτὸν βουῖν, καὶ
27	<i>di: arā: kumehedi: se=uhazata: uwad-</i>	27	ἐποιή- σαντο ὄρκους Ξάνθιοι καὶ οἱ
28	<i>i: xñtawati: xbidēñni: se(j)=erKKaz-</i>	28	περ- ιοικοὶ ὅσα ἐν τῇ στήλῃ ἐγγέγρ-
29	<i>uma: me=kumezidi: seimija: se=de: se-</i>	29	απται ποιήσῃ ἐντελῆ τοῖς θεο-
30	<i>imijaje: xuwati=ti: se=ije=h<r>i(j)=ai-</i>	30	ἰς τούτοις καὶ ἱερεῖ, καὶ μὴ μ-
31	<i>tē: tasa: mere: ebette: teteri: arñn-</i>	31	ετακινήσῃ μηδαμὰ μηδ' ἄλλωι
32	<i>as: se(j)=epewētlmēi: arññāi: me=t=e-</i>	32	ἐ- πιτρέψῃν· ἂν δέ τις μετακινήση-
33	<i>pi=tuwēti: mara: ebeija: ēti: sttal-</i>	33	ι, ἁμαρτωλὸς ἔστω τῶν θεῶν
34	<i>i: ppuweti=mē: ebehi: se=we=ne: xttad-</i>	34	τούτω- ν καὶ Λητοῦς καὶ ἐγγόνων καὶ
35	<i>i: tike: ebi=ne=ñtewē: mahāna: ebett-</i>	35	Νυμ- φῶν. Πιζώταρος δὲ κύριος ἔστω.
36	<i>e: ebi=ne: ñtewe: kumazi: ebehi: xttā-</i>		
37	<i>de=me(j)=ē: tike: me=pddē: mahāna:</i>		
	<i>sñma-</i>		
38	<i>ti: ebette: se(j)=ēni: qlahi: ebijehi</i>		
39	<i>pñtrēñni: se=tideime: ehbiye: se(j)=</i>		
40	<i>elijāna: pigesereje: me=i(j)=eseri=</i>		
41	<i>hhati: me=hriqla: asñne: pzziti=ti</i>		

Versão lícia

Quando Pigesere, filho de Katamla, passou a governar a Lícia como sátrapa e instalou como prepostos aos lícios Iyera e Natrbbiyemi, e como governador em Xanto Erttimeli, a ?suma autoridade ?propôs e os periecos xântios erigiram um altar ao Rei de Cauno e a Arggazuma-rei, e fizeram sacerdote desses deuses Eseimiya, filho de Qnturahi, e quem de Eseimiya é ?próximo, e lhe deram liberdade do que é seu. E a cidade e os periecos alienaram lotes da cidade e ?cederam o terreno que Xesntedi e Pigrei ?lavrarão. E quanto nele (há) e (o local) onde se assenta o altar e os ?edifícios (serão) do Rei de Cauno e Arggazuma. E darão a Xanto como oferenda anual 120 adas ?em moeda, e obrigarão os escravos, quantos puserem em liberdade, (que) darão siclos. E fizeram sagrados o quanto escrevem nessa estela como (sendo) do Rei de Cauno e de Arggazuma. O que nele jaz como ?renda, quanto a isto oficiará mensalmente um rito com uma ovelha e (sacrificará) oferendas anuais com um boi ao Rei de Cauno e a Arggazuma. Seimiya oficiará como sacerdote e quem quer que seja ?próximo de Seimiya. E a cidade de Xanto e os periecos xântios prestaram juramentos sobre essas disposições, (que) porão em prática essas disposições como escrevem nessa estela. E ninguém causará danos, nem em relação a esses deuses nem em relação a esse sacerdote. Tenha alguém causado danos, obrigado (estará) perante esses deuses e à mãe desse santuário de ?Pñtre e aos seus filhos e às náíades. A Pigesere, outorgarão (poder). Ao santuário supremo (cabe) executar o que (Pigesere) ?ordena.

1–2. *ēke trñmisñ xssaθrapazate pigesere katamlah tideimi* ‘Quando Pigesere, filho de Katamla, passou a governar a Lícia como sátrapa ...’

ēke CONJ ‘quando’ *trñmisñ* ACU.SG, *trñmis-* ‘Lícia’. Termo refletido nos Τερμίλαι de Heródoto, cuja suposta origem estaria em Creta, e nos Τρεμίλαι de Hecateu de Mileto (a língua lícia é denominada *trñmili* pelos seus falantes). O grego Λυκία tem como fonte o hitita *Lukkā*. *xssaθrapazate* 3SG.PRT, *xssaθrapaza-* ‘governar como sátrapa’, denominativo de *xssaθrapaza-* (sufixo de profissão *-aza-*), por sua vez derivado de *xssadrapa-* ‘sátrapa’, da forma iraniana original **xšaθra-pā-*, nome de agente que significa “protetor do reino” (persa antigo *xšaçaṣpāvan-* ‘sátrapa’); o termo passa pelo grego σατράπης para chegar ao lício, cf. formas gregas (ἐ)ξατράπης ‘sátrapa’ e o verbo ἐξαίθ/τραπέω, comum na Cária. *pigesere* NOM.SG, antropônimo cujo primeiro

elemento *pige-* talvez remonte ao proto-anatólio **bého* ‘esplendor’ (**b^héh₂-o-*), cf. gr. Πήγασος ‘Pégaso’, o cavalo mítico que Posídon concebe com Medusa e com quem Belerofonte vence a Quimera na Lícia mítica de Homero. *katamlah* GEN.SG, (*E*)*katamla-*. *tideimi* NOM.SG ‘filho’, lit. ‘amamentado’: participio médio lexicalizado de verbo cuja raiz é **d^heh₁(i)-* ‘amamentar’, cf. véd. *dháyati* e gr. θῆσθαι ‘id.’, lat. *filius* ‘filho’ < **d^h(e)h₁-l-jo-*. Notar que a versão grega, apesar da locução perifrástica Λυκίας ξαδράπης ἐγένετο ‘tornou-se sátrapa da Lícia’, parece imitar a ordem de palavras do lício (Melchert, no prelo a): *ēke* = ἐπεί, *tr̥m̥misñ* = Λυκίας, *xssaθrapazate* = ξαδράπης ἐγένετο; *pigesere* = Πιξώδαρος, *katamlah* = Ἐκατόμνω, *tideimi* = ὕος.

2–5. *s=ē=ñne=ñte=pddē=hadē tr̥m̥mile pddēneh̥m̥mis ijeru se=natrbbijēmi se(j)=arñna asaxlazu erttimeli* ‘... e instalou como prepostos aos lícios Iyera e Natrbbiyemi, e como governador em Xanto Erttimeli ...’

s=ē=ñne=ñte=pddē=hadē CONJ *se* ‘e’ + pronome enclítico 3SG/PL.ACU *ē* ‘os’ + pronome enclítico 3PL.DAT *ñne* ‘lhes’ + PRV *ñte* ‘in-’ + PREP *pddē* ‘perante’ + 3SG.PRT *hadē*, (*h*)*ha-* ‘soltar, liberar’ (sobre pretéritos com vogal final nasalizada, cf. Garrett 1991, Goldstein 2014, Adiego 2015). Cadeia de enclíticas acopladas à primeira palavra prosódica que inicia a oração. *tr̥m̥mile* DAT.PL, *tr̥m̥mile/i-* ‘lício’. *pddēneh̥m̥mis* ACU.PL, ‘prepostos’ (predicativo): *pddē* ‘diante’ + *eh̥m̥mi-* (participio de **eh-* ‘sentar’), cf. alemão *Vor-sitz(end)er* ‘presidente’ (Melchert 2000). *ijeru se=natrbbijēmi* ACU.SG, *iera-* (gr. Ἴέρων é tema em *-n*) – CONJ + ACU.SG, *natrbbijēmi-* = gr. Ἀπολλόδοτος ‘dado a/por Apolo’: composto de *Natr(i)-* + *°bbijēmi/pijēmi-*, participio de *pije-* ‘dar’ (‘dado a/por Natri’).

NB.: preposição *pddē* constrói-se com *tr̥m̥mile*, embora figure como prevérbio: “... instalou *perante* os lícios” (Schürr 2010: 151–2, seguido por Melchert 2000). Os pronomes enclíticos *ē* (ACU.PL) e *ñne* (DAT.PL) figuram duplicados (“clitic doubling”): *ijeru ... natrbbijēmi* (ACU.SG), *tr̥m̥mile* (DAT.PL). A raiz verbal (*h*)*ha-* ‘soltar (*vel sim.*)’ reaparece, com diferentes prevérbios, nas linhas 21 (+*epi*) e 41 (+*eseri*).

se(j)=arñna CONJ + LOC.SG, *Arñna-* ‘Xanto’. *asaxlazu* ACU.SG, *asaxlaza-* ‘governador’: preposição *asa*^o + raiz verbal **xla-* (**h₂el-*) ‘alimentar, cuidar’ + sufixo de profissão -*aza-* (cf. Serangeli 2015b). *erttimeli* ACU.SG, *erttimeli-* ‘Erttimeli’: nome teofórico derivado de *Ertēme/i-* = Ἄρτεμις ‘Ártemis’.

5–9. *me=hñti=tubedē arus se(j)=epewētlm̃mēi arññāi m̃maitē kumezijē 99ē xñtawati xbidēñni se(j)=arKKazuma xñtawati* ‘... a ?suma autoridade ?propôs e os periecos xântios erigiram um altar ao Rei de Cauno e a Arggazuma-rei ...’

me=hñti=tubedē CONJ + PRV *hñti* ‘com’ (**hn-* < **som* + *-ti* reflexivo) + 3SG.PRT *tube-* ‘?’

NB.: as duas primeiras orações do texto lício são coordenadas e subordinam-se à terceira, ao contrário do que ocorre no texto grego, em que a primeira oração subordinam-se à segunda (cf. Storme 2014, que descarta a possibilidade de erro na tradução grega, defendida por Rutherford 2002).

arus NOM.SG *arus-* ‘?’: termo ligado a *aruwāt(i)-* ‘alto, elevado’ ou a *arawa-* ‘liberdade’ (provavelmente com sufixo *-nt-* individualizante **-o-nts* > **-ōs*). *se(j)=epewētlm̃mēi* CONJ + NOM.PL, *epewētlm̃me-* ‘periecos’: particípio passivo substantivado, como em *tideimi* ‘filho’ (2); possivelmente, composto de *epe-* ‘atrás’ + *-(e)wē-* PTC + *-tl-* < **k^h(e)lh₁-* ‘mover-se’ (lit. ‘domiciliados atrás’: Adiego 1993), cf. gr. ἀμφί-πολος ‘criado’. *arññāi* NOM.PL, *arñna-* ‘xântio’. *m̃maitē* 3SG.PRT, *m̃ma(i)-* ‘erigir’, talvez verbo denominativo de substantivo em *-a-* da raiz **demh₂-* ‘construir’, cf. lat. *dom-us* ‘casa’, gr. δόμ-ος ‘id.’: **dma-* > *m̃ma-*, com assimilação; a nasalização da vogal final corresponde ao objeto direto comum enclítico *-ē* < **-o-m*, que antecipa o objeto – neutro! – 99ē ‘edifício’. Notar ainda a elipse do objeto na primeira oração: SUJ_i VERBO_i [OBJ], SUJ_j VERBO_j OBJ (“X propôs [um altar] e Y erigiu um altar”) e sobretudo a divergência entre o texto lício, que descreve duas etapas (propor e erigir), e o grego, na qual apenas uma é contemplada: ἔδοξε ... ἰδρύσασθαι ‘decidiram erguer’. *kumezijē 99ē* ACU.SG.NT ‘altar’: *kumezi(je)-* ‘sagrado’, adj. em *-ije-* de *kumaza-* ‘sacerdote’ (cf. *kumazu* 9); 99e- ‘instalação, edifício’, possível derivado da raiz **d^heh₁-* ‘pôr’ (cf. gr. τί-θη-μι ‘id.’). Versão grega em um só termo, βωμός ‘altar’. *xñtawati* DAT.SG, *xñtawat(i)-* ‘rei’: derivado de *xñtawata-* ‘reinado’ (verbo *xñtawata-* < **h₂ent-* ‘frente’, cf. hit. *hant-* ‘testa’, gr. ἀντί ‘diante’, lat. *ante* ‘id.’). *xbidēñni* DAT.SG, *xbidēñne/i-* ‘Cauno’: sufixo étnico *-ñn(i)-* < **-wēn(i)-* < **xbidēwani-* (síncope da vogal pós-tônica e assimilação *-nn-* < *-wn-*), cf. miliano *xbidewñne/i-* ‘id.’. *se(j)=arKKazuma xñtawati* CONJ + DAT.SG – DAT.SG ‘Arggazuma, o rei’, cf. *erKKazuma* 28. O valor do símbolo <K> ainda é objeto de disputa: velar? fricativa?

9–12. *s=ē=ñne=aitē kumazu mahāna ebette eseimiju qñturahahñ tideimi se=de eseimijaje xuwati=ti se=i pijētē arawā ehbijē esi=ti* ‘... e fizeram sacerdote desses

deuses Eseimiya, filho de Qnturahi, e quem de Eseimiya é [?]próximo, e lhe deram liberdade do que é seu.’

s=ẽ=ñne=aitẽ CONJ + PRON.ACU.SG *ẽ* + PRON.DAT.PL *ñne* (enclíticas =ẽ=ñne, cf. (2) acima) + 3PL.PRT, *a(i)-* ‘fazer’. *kumazu* ACU.SG, *kumaza-* ‘sacerdote’, com metatonia *e ... a > a ... a* (cf. *kumezijẽ* 7 ‘sagrado’). *mahãna ebette* DAT.PL – DAT.PL, *mahana-* ‘deus’; *ebe-* ‘esse’: tema de demonstrativo *ebe-* (cf. hit. *apã-* ‘este’). Sintagma ausente na tradução grega. *eseimiju* ACU.SG *eseimija-* ‘Eseimija’. *qñturahahñ* ACU.SG do ADJ.GEN, *qñturahe/i-* ‘Qnturahi’: adjetivo possessivo em *-a/ehe* (luvita /-assa/i-/) < *-(e/o)so, com flexão secundária de ACU.SG animado *-ñ*. O nome Κοῦδορασις da versão grega, com a manutenção do /s/, deve remontar a outra fonte, pois em lício /s/ > /h/: Adiego 2020 sugere o cário. *tideimi* ACU.SG ‘filho’, cf. (2). *se=de* CONJ + PTC *de* (cf. *epi=de* 21, *se=de* 29) *eseimijaje* DAT.SG *xuwati=ti* 3SG.PRS *xuwa-* ‘estar próximo (vel sim.)’: a raiz **h₂eu_h1-* significa originalmente ‘correr (em socorro)’ → ‘postar-se ao lado’, cf. o epíteto divino *hri-xuwama-* ‘supervisora’, de Malia (García Ramón 2015) + PRON.REL.NOM.SG *ti* ‘quem’. A versão grega acrescenta: τὸν ἅπαντα χρόνον ‘para todo o sempre’.

se=i pijẽtẽ CONJ + PRON.DAT.SG *i* ‘lhe’ – 3PL.PRT, *pije-* ‘dar’, cf. hit. *pãi-/piya-* ‘dar’. *arawã* ACU.SG, *arawa-* ‘liberdade’ (cf. hit. *arãwa-* ‘livre’). *ehbijẽ* PRON.NOM.SG.NT ‘seu’, tema de demonstrativo (cf. *ebette* 9) na função de pronome possessivo: **ebehi-* > **ebhi-* (síncope) > *ehbi* (metátese), com sufixo de relação *-ie-* < **-jo-*. *esi=ti* 3SG.PRS, *es-* ‘ser’: *esi* ‘é’ < **esti* (**-st-* / > /s/) + PRON.REL.NOM.SG.NT *ti* ‘o quê’.

12–5. *s=ed(e)=eliñ=tãtẽ teteri se(j)=epewẽtlñmẽi hrñmada ttaraha me=xbaitẽ zã ese=xesñtedi qñtati se=pigrẽi* ‘E a cidade e os periecos alienaram lotes da cidade e [?]cederam o terreno que Xesntedi e Pigrei [?]lavarão.’

s=ed(e)=eliñ=tãtẽ CONJ + PRON.ACU.PL.NT *ede* + PRV *eliñ* ‘para outrem’ (**aliyan* < **alei+en*, cf. Rieken & Yakubovich, no prelo) + 3PL.PRT, *ta-* ‘pôr’. *teteri se(j)=epewẽtlñmẽi* NOM.SG ‘cidade’ – CONJ + NOM.PL ‘periecos’. *hrñmada* ACU.COL *hrñma-* ‘lote’, duplicado pela enclítica *ede* ‘os’. *ttaraha* ACU.PL.NT do ADJ.GEN < **tatárajahaja* (com metatonia *e ... a > a ... a*, síncope da vogal pré-tônica e contração), cf. *terere/i-* ‘cidade’.

me=xbaitẽ zã CONJ + 3PL.PRT, *xba(i)-* ‘[?]ceder’ – ACU.SG, *za-* ‘terreno’. *ese=xesñtedi qñtati* PRV + NOM.SG ‘Xesntedi’ – 3PL.PRS, *qñta-* ‘[?]lavar’, possível derivado de *qãn-*

‘golpear’ (**g^{uh}en-*), com haplografia do pronome relativo: **qñtati=ti* → *qñtati*, cf. Melchert 2000; pode tratar-se de 3SG.PRS, concordando com o sujeito singular que precede, ou mesmo de 3PL.PRT ‘lavraram’, no caso de uma haplografia **qñtatē=ti* → *qñtati*, o que quadraria melhor com a versão grega ὄν ... κατηγάσατο (aoristo) ‘haviam cultivado’. *se=pigrēi* CONJ + NOM.SG ‘Pigrei’.

16–8. *sē=ñte=ñte=kñmē se(j)=ēti 99ē sttati=teli se=tahñtāi xñtawatehi xbidēñnehi se(j)=arKKazumahi*

‘E quanto nele (há) e (o local) onde se assenta o altar e os [?]edifícios (serão) do Rei de Cauno e de Arggazuma.’

sē=ñte=ñte=kñmē CONJ + ADV (iterado) + PRON.INDEF.NOM.SG.NT, *kñmēt(i)-* ‘quanto’.

se(j)=ēti 99ē sttati=teli CONJ + PRV *ēti* ‘em’ – NOM.SG.NT, *99e-* ‘instalação’ – 3SG.PRS, *stta-* ‘estar (de pé)’ + pronome locativo *teli* ‘onde’.

se=tahñtāi CONJ + NOM.PL, *tahñta-* ‘edifício’: Schürr 2016, Melchert 2000.

NB.: uma alternativa é dividir *se=tahñtāi* ‘e os bens’, com partícula local *te* (?) e interpretar *ahñtāi* como particípio lexicalizado do verbo “ser” (*ah-*), calcado no gr. τὰ ὄντα ‘posses’; o sentido seria predicativo, construído com os adjetivos relacionais que seguem – “quanto há no lote” e “onde se assenta o altar” são propriedade (*ahñtāi*) dos deuses. Se *tahñtāi* estiver correto, são três os membros coordenados como sujeito da oração: as duas orações relativas com *kñmē* ‘quanto’ e *teli* ‘onde’ + a frase nominal *tahñtāi* ‘edifícios’, havendo assim divergência entre os textos lício e grego, no qual figuram só dois elementos: ὅσον πρὸς τῷ ἀγρῶι ‘o quanto é contíguo a essa gleba’ e τὰ οἰκήματα ‘os edifícios’.

xñtawatehi xbidēñnehi NOM.PL do ADJ.GEN, *xñtawat(i)-* ‘rei’, *xbidēñne/i-* ‘de Cauno’.

se(j)=arKKazumahi CONJ + NOM.PL do ADJ.GEN, *ErKKazuma-*.

18–22. *se=i=pibiti uhazata ada HOO ēti tllaxñta arñna se=sñmati xddazas epi=de arawa hñti kñmētis me=i=pibiti sixlas* ‘E darão a Xanto como oferenda anual 120 adas [?]em moeda, e obrigarão os escravos, quantos puserem em liberdade, (que) darão siclos.’

se=i=pibiti CONJ + PRON.LOC.SG + 3PL.PRS, *pibi(je)-* ‘dar’: tema reduplicado de *pije-* ‘id.’, cf. *pijētē* 13. NB.: o redobro marca o aspecto imperfeito – “dar repetidas vezes” –, ao contrário da ação única em (13). *uhazata* ACU.COL, composto *uha-zata*, cf. *uhe/i-* ‘ano’, *zata-* ‘tributo’. *ada* ACU.PL.NT: unidade de peso correspondente ao siclo persa. *ēti*

tlaxñta PREP ‘em’ – DAT-LOC.PL ‘?moeda’. *arñna* DAT-LOC.SG: *arñna* também pode ser tomado como adjetivo DAT-LOC.PL modificando *tlaxñta* ‘em moeda xântia’, cf. Melchert 2000.

se=sñmati CONJ + 3PL.PRS, *sñma-* ‘obrigar’: ausência de nasalização da vogal pré-desinencial em 3PL, cf. o mesmo fenômeno em *ppuweti* 23, 34; *hhati* 41; talvez *qñtati* 15. *xddazas* ACU.PL, *xddaza-* ‘escravo’, derivado de *xuwa-* ‘apressar-se’ → ‘estar próximo’, cf. *xuwati* 11: sufixo de profissão *-aza-* construído sobre **xuda-* ‘pressa’ (**h₂uh₁to-*), com síncope **xudaza-* > *xddaza-*.

epi=de arawa hãti kñmētis PRV + PTC – LOC.SG ‘liberdade’ (cf. *arawã* 12) – 3PL.PRES, (*h*)*ha-* ‘soltar’ (cf. *hadẽ* 2) – PRON.REL.NOM.PL *kñmētis* ‘quantos’ (cf. *kñmẽ* 16, mas aqui a relativa é do tipo indefinido).

me=i=pibiti CONJ + PRON.LOC.SG – 3PL.PRS, cf. (18). *sixlas* ACU.PL, *sixla-* ‘siclos’. Ausência da especificação de quantidade após o substantivo é intrigante; duas alternativas: o plural, em oposição ao singular, equivale a “dois” – cada escravo dará dois siclos –, ou então o plural seria distributivo – um siclo será dado por cada escravo. NB.: coordenação subordinativa *se=sñmati xdazzas ... me=i=pibiti sixlas* ‘e obrigarão os escravos ... (que) darão siclos’.

22–5. *se=wa(j)=aitẽ kumaha ãti sttali ppuweti kñme ebehi xñtawataha xbid<ã>ñnaha se=rKKazumaha* ‘E fizeram sagrados o quanto escrevem nessa estela como (sendo) do Rei de Cauno e de Arggazuma’

se=wa(j)=aitẽ kumaha CONJ + PTC *we* (metatonia *we* > *wa* devido ao vocalismo do verbo seguinte [*e ...a* > *a ... a*]) + 3PL.PRT, *a(i)-* ‘fazer’, cf. *aitẽ* 9 e o paralelismo fraseológico *aitẽ kumazu* (subst.) ‘fizeram sacerdote’ :: *aitẽ kumaha* (adj.) ‘fizeram sagrados’. *kumaha* ACU.PL.NT, *kumahe/i-* ‘sagrado’. *ãti sttali ppuweti kñme ebehi* PREP *ãti* ‘em’ (cf. *ãti-sttati* 16: *ãti* = PRV) – LOC.SG *sttali* ‘estela’ – 3PL.PRS, (*p*)*puwe-* ‘escrever’. Devido ao correspondente grego ἐγγέγραπται ‘está escrito’ (perfeito médio-passivo), Hajnal 1995: 121 supõe que *ppuweti* esconde uma forma média passiva. Trata-se, em termos sintáticos, de relativa livre inserida na oração principal; na versão grega, a relativa é o sujeito do verbo passivo (cf. Melchert 2016: 294 e no prelo b) – *kñmẽ* ‘quanto’, cf. (16); notar leve anacoluto entre relativo singular *kñmẽ* ‘quanto’ e plural *kumaha* ‘sagrados’. – LOC.SG *ebehi* ‘essa’, em hipérbato com *sttali*.

xñtawataha xbid<ã>ñnaha se=rKKazumaha ACU.PL.NT do ADJ.GEN, *xñtawat(i)-* ‘rei’; *xbidēñne/i-* ‘de Cauno’; *ErKKazuma-* ‘de Arggazuma’ (cf. 17–8), todos concordando com *kumaha*.

25–9. *me=ije=sitēni=ti hlñmipijata m=ede=te=wē kumezidi nuredi nuredi arã kumehedi se=uhazata uwadi xñtawati xbidēñni se(j)=erKKazuma* ‘O que nele jaz como [?]renda, quanto a isto oficiará mensalmente um rito com uma ovelha e (sacrificará) oferendas anuais com um boi ao Rei de Cauno e a Arggazuma.’

me=ije=sitēni=ti CONJ + PRON.LOC.SG + 3PL.PRS.MÉD, *si-* ‘jazer’ < **kej-* (*sitēni* < **kej-nto*, cf. gr. hom. κέατο) + PRON.REL.NOM.PL *ti*. *hlñmipijata* NOM.COL ‘[?]renda’, lit.: ‘quais rendas nele jazem’ (Kloekhorst 2008: 129–32); outros preferem interpretar *si-tēni* como variante de *si-jēni* = 3SG.PRS.MÉD (cf. véd. 3SG.PRS.MÉD *śé-te/śáy-e* < **kej-to-/kej-o-*) e *ti* como PRON.REL.NOM.SG.

m=ede=te=wē CONJ + PRON.ACU.SG.NT + PTC + PTC *kumezidi* 3SG.PRS, *kumez(e)i-* ‘sacrificar, officiar’.

nuredi nuredi ABL/INST, *nure-* ‘mês’. *arã* ACU.SG, *ara-* ‘rito’. *kumehedi* ABL/INST, *kumehe/i-* ‘vítima sacrificial’. *se=uhazata* CONJ + ACU.COL, *uha-zata-* ‘oferenda anual’. *uwadi* ABL/INST, *uwa-*, *wawa-* ‘boi’. *xñtawati xbidēñni* DAT.SG ‘Rei de Cauno’ *se(j)=erKKazuma* CONJ + DAT.SG ‘Arggazuma’.

29–30. *me=kumezidi seimija se=de seimijaje xuwati=ti* ‘Seimiya oficiará como sacerdote e quem quer que seja [?]próximo de Seimiya.’

me=kumezidi CONJ + 3SG.PRS ‘oficiará’. *seimija* NOM.SG *se=de seimijaje* CONJ + PCT + DAT.SG *xuwati=ti* 3SG.PRS, *xuwa-* ‘ser próximo’ + PROM.REL.NOM.SG. Trecho ausente na versão grega. Formulação análoga à da linha 11 da versão lícia, que talvez o tradutor grego tenha considerado rebarbativa.

30–4. *se=ije=hri(j)=aitē tasa mere ebette teteri arñnas se(j)=epewētlñmēi arñnāi me=t=epi=tuwēti mara ebeija ēti sttali ppuweti=mē ebehi* ‘E a cidade de Xanto e os periecos xântios prestaram juramentos sobre essas disposições, (que) porão em prática essas disposições como escrevem nessa estela.’

se=ije=hri(j)=aitē CONJ + PRON.LOC.PL *ije* + PREP *hri* ‘sobre’ + 3PL.PRT, *a(i)-* ‘fazer’. *tasa* ACU.PL.NT, *tese-* ‘juramento’. *mere ebette* DAT.PL, *mere-* ‘leis’ (*plurale tantum*) – DAT.PL

ebe- ‘esse’. *teteri* NOM.SG ‘cidade’. *arñnas* NOM.SG ‘de Xanto’ (sufixo étnico -s). *se(j)=epewětlm̄m̄ē arñnāi* CONJ + NOM.PL ‘periecos’ – NOM.PL ‘xântios’.

NB.: incorporação da preposição *hri* ao complexo verbal como preverbo: ***hri mere ebette* ‘sobre essas disposições’ → *hri(j)=aitē* (cf. *s=ē=ñne=ñte=pddē=hadē trm̄mile* 2–3: ***pddē trm̄mile* ‘diante dos lícios’).

me=t=epi=tuwēti CONJ + PTC + PRV + 3PL.PRS, *tuwe-* ‘pôr (de pé)’. *mara ebeija* ACU.PL.NT, *mere-* ‘leis’ (com metatonia *e ... a > a ... a*) – ACU.PL.NT *ebe-* ‘esse’. *ēti sttali* PREP – LOC.SG ‘estela’. *ppuweti=mē* 3PL.PRS, (*p*)*puwe-* ‘escrever’ + ADV *mē* ‘como’. *ebehi* LOC.SG, *ebe-* ‘esse’ (em hipérbato com *sttali*).

NB.: coordenação subordinativa *aite tasa ... me=t=epi=tuwēti ...* ‘prestaram juramentos ... (que) porão em prática ...’. A versão grega reformula o período ao omitir o sintagma “essas disposições”, repetido no lício (*mere ebette ... mara ebeija*), e acrescentar “em prol desses deuses e seu sacerdote” (τοῖς θεοῖς τούτοις καὶ ἱερεῖ), que figuram a seguir no texto lício em outra relação sintática.

34–6. *se=we=ne xttadi tike ebi=ne=ñtewē mahāna ebette ebi=ne ñtewe kumazi ebehi* ‘E ninguém causará danos nem em relação a esses deuses nem em relação a esse sacerdote.’ *se=we=ne* CONJ + PTC + ADV *ne* ‘não’. *xttadi* 3SG.PRS, *xtta(i)-* ‘danificar’. *tike* NOM.SG ‘alguém’. *ebi=ne=ñtewē* CONJ *ebi* ‘ou’ + ADV ‘não’ + PREP *ñtewē* ‘perante’ (lit.: ‘e não em face de’). *mahāna ebette* DAT-LOC.PL ‘esses deuses’, cf. (9). *ebi=ne ñtewe kumazi ebehi* CONJ + ADV – PREP – DAT.SG – DAT.SG ‘esse sacerdote’.

NB.: a versão grega, ao que parece, diverge significativamente do lício ao proibir que “se altere” (μετακινήσειν) algo (a pedra? suas disposições?), sem mencionar os danos de que deuses e sacerdote seriam alvo. Além disso, em grego a proibição de que se façam alterações é objeto do próprio juramento (ἐποίησαντο ὄρκους ... μὴ μετακινήσειν μηδαμὰ ‘prestaram juramento ... de não alterar nada’), o que não tem correspondente em lício (cf. Melchert no prelo a).

36–40. *xttade=me(j)=ē tike me=pddē mahāna sñmati ebette se(j)=ēni qlahi ebijehi pñtrēñni se=tideime ehbije se(j)=elijāna* ‘Tenha alguém causado danos, obrigado (estará) perante esses deuses e à mãe desse santuário de [?]Pñtre e aos seus filhos e às náíades.’

xttade=me(j)=ẽ tike 3SG.PRT, *xtta(i)-* ‘danificar’ + CONJ + CONJ *ẽ* ‘se’ – NOM.SG *tike* ‘alguém’. *me=pddẽ mahãna smmati ebette* CONJ + PREP *pddẽ* ‘diante’ – DAT-LOC.PL *mahãna* ‘deuses’ – NOM.SG *smmati* ‘obrigado’ (Schürr 2010: 150–4, seguido por Melchert 2000, cf. 20 *smmati* ‘obrigação’ 3PL.PRS! O grego ἀρματωλὸς ἔστω ‘que sejam culpados’ revela escolha lexical mais explícita). – DAT-LOC.PL *ebette* ‘esses’, em hipérbato. *se(j)=ẽni qlahi ebijehi pñtrẽñni* CONJ + DAT.SG, *ẽne/i-* ‘mãe’ – DAT.SG. do ADJ.GEN, *qla-* ‘recinto sagrado’ – DAT.SG. do ADJ.GEN, *ebe-* ‘esse’ – DAT.SG, *Pñtrẽñne/i-* ‘de [?]Pñtre’. *se=tideime ehbije* CONJ + DAT.-LOC.PL, *tideime/i-* ‘filho’ – DAT.-LOC.PL, *ehbi(je)-* ‘seu’. *se(j)=elijãna* CONJ + DAT.-LOC.PL, *elijãna-* ‘náiaide’.

40. *pigesereje me=i(j)=eseri=hhati* ‘A Pigesere, outorgarão (poder).’

pigesereje me=i(j)=eseri=hhati DAT.SG, *Pigesere/i-* ‘Pigesere’ – CONJ + PRON.DAT.SG + PRV + 3PL.PRS, (*h*)*ha-* ‘soltar’: *eseri-hhati* ~ lat. *dē-ferunt* (Melchert 2004).

NB.: Duplicação clítica (“clitic doubling”) *pigesereje me=i=* ‘a Pigesere (dat.), a ele (dat. =i=)’.

41. *me=hriqla asñne pzziti=ti* ‘Ao santuário supremo (cabe) executar o que (Pigesere) [?]ordena’ (Melchert 1999, Neumann 1998).

me=hriqla asñne pzziti=ti CONJ + NOM.SG (*ou* DAT.SG) *hri-qla* ‘santuário supremo’ – INF, *as-* ‘fazer’ (iterativo de *a(i)-* ‘id.’), com função deôntica (cf. Serangeli 2019) – 3SG.PRS, *pzzi-* [?]‘decidir, ordenar’ + PRON.REL.ACU.SG.NT *ti-*. As duas últimas orações (40–1) são condensadas numa única na versão grega: Πιξῶταρος δὲ κύριος ἔστω ‘Que Pixōtaros tenha primazia’.

Versão grega

Quando Pixōdaros, filho de Hecatommnos, tornou-se sátrapa da Lícia, nomeou como arcontes da Lícia Hierōn e Apollodotos, e como governador de Xanto Artemēlis, e foi então que os xântios e os periecos decidiram erguer um altar ao Rei de Cauno e a Arkesimas e escolheram como sacerdote Simias, filho de Kondorasis, e quem for mais próximo de Simias para todo o sempre, e lhe concederam isenção de impostos sobre os seus bens. E a cidade deu a gleba que Kesindēlis e Pigrēs haviam cultivado e o quanto é contíguo a essa gleba e os edifícios como propriedade do Rei de Cauno e de Arkesimas.

E a cada ano serão dadas três meias minas por parte da cidade, e quantos forem alforriados deverão pagar ao deus duas dracmas. E o quanto está inscrito na estela foi consagrado em sua totalidade como pertencente ao Rei de Cauno e a Arkesimas, e, dos rendimentos que disso resultam, deve ser sacrificada a cada lua nova uma ovelha e, a cada ano, um boi. E os xântios e os periecos prestaram juramento de executar à risca o quanto está inscrito na estela em prol desses deuses e de seu sacerdote, e de não alterar nada nem incumbir que outrem o faça. Se alguém alterar, que seja considerado culpado diante desses deuses e de Leto e dos descendentes e das ninfas. Que Pixōtaros tenha primazia.

Referências

- Adiego, I.-J. 1993. “Licio *epewētlm̄mēi*”, *Aula Orientalis* 11, 139–149.
- _____. 2012. “Two Reading Notes to the Lycian Text of the Létôn Trilingual Stele”, *Kadmos* 51, 93–98.
- _____. 2015. “Lycian nasalized preterites revisited”, *Indogermanische Forschungen* 120, 1–30.
- _____. 2020. “Adaptación griega de nombres licios, adaptación licia de nombres griegos: aspectos fonológicos”, in: C.R. Darasse (ed.). *Comment s’écrit l’autre? Sources épigraphiques et papyrologiques dans le monde méditerranéen antique*. Bordeaux, 43–60.
- Dardano, P. 2015. “Le iscrizioni bilingui licio-greche nel loro contesto socio-storico: tipi e funzioni a confronto”, *Studi e Saggi Linguistici* 53 (= *Ancient Languages between Variation and Norm*, ed. G. Marotta & F. Rovai), 207–226.
- García Ramón. 2015. “Licio, griego, indoeuropeo> I. Lic. *epññēnei/i-* ‘hermano menor’, lat. *opiter*, aaa. *aftero*, IE **h₁op(i)-* ‘después, detrás’. II. Lic. *tuue-* ‘poner (en pie)’, IE **(s)teh₂u-*. III. Lic. *Malija hriuwama-* ‘Malia supervisora’ (: Atena *ἐπίσκοπος*, *ἐπιήρανος*, *ἐπικούρος*), hit. *šēr huuai-*, hom. *ἐπι-ούνιος*”, in: E. Dupraz & W. Sowa (eds.). *Genres épigraphiques et langues d’attestation fragmentaire dans l’espace méditerranéen*, Rouen, 117–138.
- Garrett, A. J. 1991. “The Lycian nasalized preterite”, *Münchener Studien zur Sprachwissenschaft* 52, 15–26.
- Goldstein, D. M. 2014. “Object Agreement in Lycian”, *Historische Sprachforschung* 127, 101–124.
- Hajnal, I. 1995. *Der lykische Vokalismus: Methode und Erkenntnisse der vergleichenden anatolischen Sprachwissenschaft, angewandt auf das Vokalsystem einer Kleincorpusprache*. Graz.
- Jasanoff, J. 2010. “Lycian *statti* ‘stands’”, in: J. Klinger, E. Riecken e Ch. Rüter (eds.). *Investigationes Anatolicae: Gedenkschrift für Erich Neu*. Wiesbaden, 143–151.
- Kloekhorst, A. 2008. “Studies in Lycian and Carian Phonology and Morphology”, *Kadmos* 47, 117–146.

- Laroche, E. 1979. “L’inscription lycienne”, in: H. Metzger (ed.). *Fouilles de Xanthos VI*. Paris, 49–127.
- Melchert, H. C. 1999. “Once more on the conclusion of the Lycian trilingual of the Létôon”, *Historische Sprachforschung* 112, 75–77.
- _____. 2000 (2018). *The Trilingual Inscription of the Létôon. Lycian Version*. URL: <http://www.achemenet.com/pdf/lycien/letoon.pdf>. (acessado pela última vez em 17/03/2021)
- _____. 2004. *A Dictionary of the Lycian Language*. Ann Arbor.
- _____. 2016. “Relative clauses in Anatolian”, in: S. Neri, R. Schuhmann & S. Zeilfelder (eds.). “*dat ih dir it nu bi huldi gibu*” *Linguistische, germanistische und indogermanistische Studien Rosemarie Lühr gewidmet*. Wiesbaden, 287–295.
- _____. (no prelo a). “Bilingual texts in first-millennium Anatolia”, in: A. Payne, Š. Velharticka & J. Wintjes (eds.). *Beyond All Boundaries. Anatolia in the 1st Millennium B.C.*
- _____. (no prelo b). “Lycian relative clauses”, in Z. Simon (ed.). *Current Research on Lycian. International Workshop of the Digital Philological-Etymological Dictionary of the Minor Ancient Anatolian Corpus Languages, Ludwig-Maximilians-Universität München 16-17 February 2017*.
- Neumann, G. 1998. “Zur Trilingue vom Letoon: Der letzte Satz der lykischen Version”, in: J. Jasanoff, H.C. Melchert & L. Olivier (eds.). *Mír Curad. Studies in honor of Calvert Watkins*. Innsbruck, 513–520.
- _____. 2007. *Glossar des Lykischen. Überarbeitet und zum Druck gebracht von Johann Tischler*. Wiesbaden.
- Rieken, E. & I. Yakubovich. (no prelo). “Zu den Reflexen der Wurzel **al-* in den anatolischen Sprachen”, in: *Zurück zur Wurzel: Struktur, Funktion und Semantik der Wurzel im Indogermanischen. Fachtagung der Indogermanischen Gesellschaft, 13.-16. Sept. 2016, Wien. (non vidi)*
- Rutherford, I. 2002. “Interference or translationese? Some patterns in Lycian-Greek bilingualism”, in: J. N. Adams, M. Janse & S. Swain (eds.). *Bilingualism in ancient society. Language contact and written word*. Oxford, 197–219.
- Schürr, D. 2010. “Eine lykische Fluchformel mit Zukunft”, *Epigraphica Anatolica* 43, 149–158.
- _____. 2016. “Zu lykisch 𐌆𐌆𐌆 und seiner etymologischen Interpretation”, *Indogermanische Forschungen* 121, 123–130.
- Serangeli, M. 2015a. *Sprachkontakt im alten Anatolien: Das Lykische aus synchroner und diachroner Perspektive*. Tese de doutorado inédita, Universidade de Colônia.
- _____. 2015b. “Lessico e Wortbildung indoeuropea in licio: il caso di *asaxlaza-*, *xal-*, *xla(i)-* ‘avere controllo su, dominare’ e **h₂el-*”, in: E. Dupraz & W. Sowa (eds.). *Genres épigraphiques et langues d’attestation fragmentaire dans l’espace méditerranéen*. Rouen, 165–176.
- _____. 2019. “Die Infinitivformen des Lykischen aus synchroner und diachroner Perspektive”, in I-X. Adiego, J.V. García Trabazo, M. Vernet, B. Obrador-Cursach & E. Martínez Rodríguez (eds.). *Luwic Dialects and Anatolian. Inheritance and diffusion*. Barcelona, 228–249.

Storme, Benjamin. 2014. “The Beginning of the Lycian and Greek Versions of the Létôn Trilingual: Syntax and Semantics”, *Historische Sprachforschung* 127, 125–140.

Yakubovich, Ilya (ed.). *Provisional annotation of the Lycian corpus*. URL: <https://www.ediana.gwi.uni-muenchen.de/corpus.php> (acessado pela última vez em 17/03/2021)

Recebido em: 22/03/2021

Aprovado em: 26/04/2021